

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Instituto de Medicina Social  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: DPPAS		PROFESSORES: Rosângela Caetano (DPPAS) e Jose Uelers Braga (EPID)	
ANO:	2022	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	1º	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30h (2)
INÍCIO (dia/mês):	22/03/2022	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	terça-feira, 14-17h
TÉRMINO (dia/mês):	14/06/2022		

DISCIPLINA

**Introdução às Revisões Sistemáticas e seus usos na área da Saúde**

[Disciplina ofertada em modalidade de ensino remoto]

**Obs. (1) Disciplina aberta livremente a alunos externos de outros programas; (2) Aceitação de alunos ouvintes está condicionada a contato prévio por e-mail e autorização dos professores do curso.**

[Disciplina a ser aberta em separado – dois códigos diferentes - na grade curricular dos departamentos DPPAS e EPIDEMIO]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

Identificar e sintetizar evidência relevante na literatura científica é um aspecto fundamental e um dos grandes desafios para a avaliação das tecnologias em saúde. Para tecnologias muito novas, esta informação pode ser escassa e difícil de encontrar; para outras, ao contrário, pode ser profusa, dispersa e de qualidade variável. Recuperar e sintetizar as evidências disponíveis constitui-se, pois, em etapa crucial presente em qualquer processo de avaliação, e pode auxiliar no desenvolvimento de uma prática clínica mais efetiva e menos iatrogênica e em uma utilização mais racional dos recursos tecnológicos e financeiros, contribuindo para um melhor desempenho dos profissionais, serviços e sistemas de saúde

Revisões sistemáticas e metanálises ocupam posição superior na hierarquia das evidências sobre as intervenções em saúde. Estas revisões são planejadas para responder a uma pergunta específica e utilizam métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados. São particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de trabalhos realizados separadamente, em locais e momentos diferentes, por grupos de pesquisa independentes, sobre determinada tecnologia/intervenção, permitindo responder sobre o benefício ou não de uma intervenção, bem como possibilita que, após a identificação dos erros e acertos realizados, um novo estudo possa ser planejado de forma mais adequada. Permite, além disso, identificar temas que necessitam de evidências mais conclusivas, auxiliando na orientação para investigações primárias futuras.

**Objetivos da disciplina:**

A disciplina objetiva discutir os principais conceitos e fundamentos metodológicos das revisões sistemáticas e disponibilizar conhecimentos básicos de como planejar, executar e apresentar uma revisão desse tipo.

**Conteúdo Programático:**

• Diferenças entre revisões narrativas, sistemáticas e metanálises. • Princípios e racionalidade das revisões sistemáticas e metanálises. • Etapas do planejamento e execução de uma RS: (i) definição da pergunta; (ii) construção do protocolo; (iii) busca e seleção dos estudos; (iv) avaliação crítica dos trabalhos; (v) extração dos dados; (vi) síntese dos dados e (vii) apresentação dos resultados. • Viés de publicação: conceitos, causas e consequências • Busca bibliográfica em bases eletrônicas de acesso remoto. • Gerenciamento de referências no contexto das RS (importação dos resultados de busca bibliográfica; eliminação de duplicações, seleção de artigos a partir de títulos e abstracts; exportação de bancos de dados para RS). • Avaliação crítica de estudos de intervenção • Avaliação crítica de estudos de acurácia diagnóstica.

**Metodologia e estratégia de ensino aprendizagem:**

O curso se organiza em atividades semanais, com tarefas de dispersão a serem executadas entre elas. **Em virtude da situação sanitária ainda vigente, se desenvolverá como modalidade de ensino à distância, com atividades semanais virtuais utilizando o zoom e o AVA do IMS.**

A disciplina se utilizará das seguintes estratégias pedagógicas: (1) atividades expositivas, a cargo dos docentes e discentes; (2) discussão em sala de aula de textos previamente selecionados, (3) realização de exercícios e seminários temáticos pelos próprios alunos, sob a forma de oficinas, para explorar

aspectos específicos da temática.

#### BIBLIOGRAFIA INDICADA:

A lista de bibliografia abaixo é ampla e montada com objetivo de ofertar um conjunto abrangente de referências sobre a temática, para aqueles que desejarem se aprofundar a esse curso de caráter introdutório ou pretenderem desenvolver uma revisão sistemática.

**A lista de referências obrigatórias para cada aula é mais restrita e disponibilizada no cronograma distribuída na abertura do curso.**

Blethner M, Sauerbrei W, Schlehofer B, Scheuchenpflug T, Friedenreich C. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. *Int J Epidemiol* 1999; 28:1-9.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2021. (Série A: Normas e Manuais Técnicos).

Centre for Reviews and Dissemination (CRD). Systematic Reviews; CRD's guidance for undertaking reviews in health care. 2009

Cook DJ, Mulrow CD, Haynes RB. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Ann Intern Med* 1997;126:376-380.

Crawford JM, et al. Publication bias and its implications for evidence-based clinical decision making. *J Dent Educ*. 2010;74(6):593-600

Devillé WL, et al. Conducting systematic reviews of diagnostic studies: didactic guidelines. *BMC Medical Research Methodology* 2002, 2:9. In: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2288-2-9.pdf>

Diagnostic Systematic Reviews: A Road Map (Version 3). In: [http://www.medept.net/meta/guidelines/Diagnostic\\_Systematic\\_Reviews\\_Road\\_Map\\_V3.pdf](http://www.medept.net/meta/guidelines/Diagnostic_Systematic_Reviews_Road_Map_V3.pdf)

Dickersin K, Scherer R, Lefebvre C. Identifying relevant studies for systematic reviews. *BMJ* 1994; 309(6964):1286-91.

Egger M, Smith GD, O'Rourke K. Rationale, potentials, and promise of systematic reviews. Cap. 1. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 3-22.

Egger M, Smith GD. Principles of and procedures for systematic reviews. Cap. 2. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 23-42.

Egger M, Dickersin K, Smith GD. Problems and limitations in conducting systematic reviews. Cap. 3. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 43-68.

Egger M, Smith GD. Bias in location and selection of studies. *Meta-analysis*. *BMJ* 1998, 316(7.124): 61-66.

Finding studies for systematic reviews: a basic checklist for researchers. NHS Center for Reviews and Dissemination, University of York: <http://www.york.ac.uk/inst/crd/revs.htm>

Glasziou P, et al. Systematic Reviews in Health Care. A Practical Guide, 2004

Guyatt GH, et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. *BMJ* 2008; 336: 924-926.

Guyatt GH, Oxman AD, Vist G, Kunz R, Falck-Ytter Y, Schünemann HJ. GRADE: what is "quality of evidence" and why is it important to clinicians? *BMJ* 2008; 336:995-998.

Lima TCS, Miotto RCT. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál*. Florianópolis 2007; 10(n. esp), 37-45.

Martins MFM. Pesquisa Bibliográfica: Dicas para traçar uma estratégia eficiente. Apostila de aula, 2008.

Menzies D. Systematic reviews and meta-analyses. *Int J Tuberc Lung Dis* 1999; 15(5): 582-593.

Manchikanti L, Datta S, Smith HS, Hirsch JA. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in interventional pain management: part 6. Systematic reviews and meta-analyses of observational studies. *Pain Physician*. 2009;12(5):819-50.

Manchikanti L, Benyamin RM, Helm S, Hirsch JA. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in interventional pain management: part 3: systematic reviews and meta-analyses of randomized trials. *Pain Physician*. 2009;12(1):35-72.

Mulrow CD. Systematic Reviews: Rationale for systematic reviews. *BMJ* 1994; 309:597-599

NHS Centre for Reviews and Dissemination, University of York. *Undertaking Systematic Reviews of Research on Effectiveness*. Jan 2009.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *PLoS Med*. 2021;18(3):e1003583. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1003583>.

Page MJ, Moher D, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n160. doi: 10.1136/bmj.n160.

Pai M, et al. Systematic reviews and meta-analyses: An illustrated, step-by-step guide. *Natl Med J India* 2004; 17:86–95.

Rethlefsen, M.L., Kirtley, S., Waffenschmidt, S. et al. PRISMA-S: an extension to the PRISMA Statement for Reporting Literature Searches in Systematic Reviews. *Syst Rev* 10, 39 (2021). <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01542-z>

Ried K. Interpreting and understanding meta-analysis graphs - A practical guide. *Australian Family Physician* 2008; 35(8): 635-638

Rotstein D, Laupacis A. Differences between systematic reviews and health technology assessment: A tradeoff between the ideals of scientific rigor and realities of policy making. *Int J Tech Assess Health Care*, 2004, 20(2):177-183.

Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson KM. Asking the Clinical Question: A Key Step in Evidence-Based Practice. *AJN* 2010; 110(3): 58-61.

Stroup DF, Berlin JA, Morton SC, Olkin I, Williamson GD, Rennie D, Moher D, Becker BJ, Sipe TA, Thacker SB. Meta-analysis of observational studies in epidemiology: a proposal for reporting. Meta-analysis Of Observational Studies in Epidemiology (MOOSE) group. *JAMA*. 2000; 283(15):2008-12. <http://dx.doi.org/10.1001/jama.283.15.2008>

#### TIPO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação do curso tomará por base dois elementos: (1) desenvolvimento em sala de aula de um conjunto de atividades práticas orientadas, relacionadas a itens específicos do conteúdo programático; (2) avaliação crítica de uma RS/MA sobre (a) um teste diagnóstico e (b) uma intervenção terapêutica pré-definidas, a ser realizada individualmente ou em grupo de dois alunos, por escrito, com prazo de entrega de três semanas após o término do curso.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

<b>DEPARTAMENTO:</b> DPPAS		<b>PROFESSORES:</b> Rosângela Caetano	
<b>ANO:</b>	2022	<b>CÓDIGO:</b>	
<b>SEMESTRE:</b>	1º	<b>CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:</b>	30h (2)
<b>INÍCIO (dia/mês):</b>	24/03/2022	<b>DIA DA SEMANA/HORÁRIO</b>	5af, 14-17h [Quinzenal]
<b>TÉRMINO (dia/mês):</b>	07/07/2022		

#### DISCIPLINA

Tópicos Especiais em Política, Planejamento e Administração em Saúde - **Seminário de tese 2022/1**

**[Disciplina ofertada em modalidade de ensino híbrido, intercalando atividades presenciais e remotas]**

**[Disciplina obrigatória e restrita a orientandos de mestrado e doutorado]**

#### EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

O curso objetiva a discussão e acompanhamento das pesquisas do grupo de orientandos de mestrado e doutorado, com ênfase na reflexão teórico-metodológica sobre o processo de produção da tese/dissertação e em um processo de construção participativo e criativo do conhecimento.

A estrutura do curso baseia-se em um conjunto de atividades de leitura e discussão destinadas ao aprofundamento dos temas e metodologias relacionados aos trabalhos acadêmicos em desenvolvimento e na apresentação individual de partes do trabalho acadêmico discente em evolução (projeto de pesquisa, resultados já obtidos, artigo em desenvolvimento, etc).

#### BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Becke H. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

Denzim NK & Lincoln YS (eds.) Handbook of qualitative research. 2nd Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000.

Fathalla MF. A practical guide for health researchers. Chapter 11 Writing a scientific paper, p. 130-50. Disponível in: [http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639\\_chap11.pdf](http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639_chap11.pdf)

Fathalla MF. A practical guide for health researchers. Chapter 12 Publishing a scientific paper, p. 151-161. Disponível in: [http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639\\_chap12.pdf](http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639_chap12.pdf)

Greenhalgh T. How to read a paper: the basics of evidence-based medicine. London: BMJ Books, 1997:122; 119–123.

Gustavii B. How to write and illustrate a scientific paper. Cambridge: Cambridge University Press, 2th edition, 2008.

Huth EJ. How to write and publish papers in the medical sciences, 2nd edition. Baltimore: Williams & Wilkins, 1990.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writing and editing for biomedical publication. J Pharmacol Pharmacother. 2010 Jan;1(1):42-58. Disponível in: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3142758/>

Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1994.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec / Abrasco, 1996.

Moura ML & Ferreira MC. Projetos de Pesquisa: Elaboração, Redação e Apresentação. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

Triviños ANS. Bases teóricas metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: ideias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. Porto Alegre: Ritter dos Reis. 2001.

Mack CA. How to write a good scientific paper. SPIE, 2018. Disponível em: <https://spie.org/samples/9781510619142.pdf>

Day RA, Gastel B. How to Write and Publish a Scientific Paper: Seventh Edition. Cambridge University Press

Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública 2005; 39(3): 507-514. Disponível: [www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf)

**TIPO DE AVALIAÇÃO:**

Participação e apresentações nos seminários e evolução do projeto de pesquisa de cada aluno.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Instituto de Medicina Social  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

<b>DEPARTAMENTO:</b> DPPAS		<b>PROFESSOR:</b> Rosângela Caetano	
<b>ANO:</b>	2022	<b>CÓDIGO:</b>	
<b>SEMESTRE:</b>	1º	<b>CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:</b>	30h / 2
<b>INÍCIO (dia/mês):</b>	24/03/2022	<b>DIA DA SEMANA/HORÁRIO</b>	Quinta feira (5ª f) / 9-12h
<b>TÉRMINO (dia/mês):</b>	23/06/2022		

**DISCIPLINA**

**INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE**

**[Disciplina ofertada em modalidade de ensino remoto]**

**[aberta a alunos externos/ouvintes, a partir de contato prévio e aprovação do prof. responsável]**

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

A mudança tecnológica em saúde é, hoje, extremamente rápida e, provavelmente, continuará a se acelerar. Essa intensidade e velocidade dos avanços tecnológicos e de sua incorporação ao sistema de cuidados em saúde têm produzido modificações importantes, que vão desde mudanças significativas na prática médica cotidiana, nos processos de diagnóstico e terapêutica utilizados nesta prática, até alterações na forma de organização e reorganização dos serviços.

Tão complexo quanto o espectro de efeitos que a incorporação de novas tecnologias produz nos sistemas de saúde é o universo de fatores que afetam o processo de adoção e difusão das tecnologias em saúde.

A demanda por tecnologias em saúde por parte de indivíduos, governos e provedores é determinada por fatores vários como as necessidades clínicas, o poder de compra, a capacidade tecnológica, as prioridades de compra e informação assimétrica. Já do lado da oferta, a transferência tecnológica é afetada pela forma como fornecedores ↓ sejam firmas, governos, organizações não-lucrativas e organismos internacionais ↓ lidam com os prováveis custos, riscos e benefícios de tornar as tecnologias médicas disponíveis.

Como resultado desse conjunto de fatores, a capacidade de inovar e desenvolver tecnologias de saúde tem superado em muito a competência da sociedade de avaliá-las de modo a realizar decisões racionais sobre seu uso apropriado. Na ausência de avaliações adequadas, decisões subótimas podem ser tomadas, conduzindo a ineficiências e, algumas vezes, a danos significativos.

Decisões sobre tecnologias em saúde (sejam fármacos, equipamentos médicos, softwares, procedimentos ou uma forma específica de prover cuidados de saúde) requerem, minimamente, informações sobre se a tecnologia realmente faz aquilo a que se propõe e se produz resultados inesperados e/ou adversos. Contudo, é igualmente importante conhecer se os recursos tecnológicos e financeiros empregados no cuidado de saúde estão sendo bem utilizados ou utilizados da forma mais eficiente possível.

A avaliação tecnológica em saúde tem se desenvolvido como uma resposta às necessidades do sistema de compreender as consequências da mudança tecnológica em saúde e como um instrumento auxiliar nos vários processos de decisão referentes ao uso de tecnologias médicas, contribuindo para uma prática clínica mais efetiva e menos iatrogênica e para uma utilização dos recursos tecnológicos e financeiros mais racional.

#### **Objetivos da disciplina:**

Introduzir conceitos e abordagens relacionadas à avaliação de tecnologias em saúde (ATS) e discutir sua importância na tomada de decisões no campo da saúde individual e coletiva, a partir de: (i) contextualização do campo das ATS no espaço mais amplo da avaliação em saúde; (ii) desenvolvimento de uma melhor compreensão do significado e dos efeitos das tecnologias em saúde na prática dos cuidados médicos e na organização dos serviços; (iii) apresentação dos principais conceitos e princípios relacionados à avaliação de tecnologias em saúde; (iv) discussão das etapas básicas a serem seguidas nos processos de avaliação das tecnologias em saúde; e (v) exploração do espectro e potencial da avaliação tecnológica no processo de incorporação e uso das tecnologias de saúde.

Preende-se que, ao final do curso, os alunos estejam aptos a: (1) compreender o vocabulário e o processo de desenvolvimento de uma ATS; (2) compreender como a informação abarcada por uma ATS afeta o processo de tomada de decisão em saúde; (3) incorporar e exercitar a metodologia para obter informação adequada e desenvolver buscas; (4) realizar uma leitura crítica de uma ATS e de estudos de diagnóstico e tratamento; (5) compreender as barreiras que existem para a implementação e larga utilização da ATS.

#### **Conteúdo Programático:**

Definição e classificações das tecnologias em saúde. Ciclo de vida das tecnologias em saúde. Definição de ATS, objetivos, conceitos básicos e momentos para avaliação de tecnologias em saúde. Dimensões, aplicabilidade e benefícios potenciais, e barreiras à utilização das ATS. Utilização da ATS na incorporação e no uso de tecnologias no sistema de saúde. Incorporação tecnológica no SUS e benefícios com o uso da ATS. Medidas de resultados em saúde: tradicionais x medidas relacionadas à qualidade de vida. Etapas básicas de um processo de avaliação. Avaliação Econômica em Saúde. ATS no Brasil.

#### **Metodologia e estratégia de ensino aprendizagem:**

O curso se organiza em atividades semanais, com tarefas de dispersão a serem executadas entre elas.

**Em virtude da situação sanitária ainda vigente, se desenvolverá como modalidade de ensino à distância, com atividades semanais virtuais utilizando o zoom e o AVA do IMS.**

A disciplina se utilizará das seguintes estratégias pedagógicas: (1) aulas expositivas curtas; (2) discussão em sala de aula de textos previamente selecionados, (3) realização de exercícios e seminários temáticos pelos próprios alunos, sob a forma de oficinas, para explorar aspectos específicos da temática.

#### **BIBLIOGRAFIA INDICADA:**

A lista de bibliografia abaixo é ampla e montada com objetivo de ofertar um conjunto abrangente de referências sobre a temática, para aqueles que desejarem se aprofundar a esse curso de caráter introdutório ou pretenderem desenvolver uma revisão sistemática.

**A lista de referências obrigatórias para cada aula é mais restrita e disponibilizada no cronograma distribuída na abertura do curso.**

Abelson J, Giacomini M, Lehoux P, Gauvin FP. Bringing the public into health technology assessment and coverage policy decisions: From principles to practice. Health Policy 2007, 82: 37–50.

Banta D. The development of health technology assessment. Health Policy 2003, 63: 121-132.

Banta D. What is technology assessment? *Int J Technol Assess Health Care*. 2009;25(Suppl 1):7-9.

Blethner M, Sauerbrei W, Schlehofer B, Scheuchenpflug T, Friedenreich C. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. *Int J Epidemiol* 1999, 28:1-9.

Bowen S, Zwi AB. Pathways to "evidence-informed" policy and practice: a framework for action. *PLoS Med*. 2005 Jul;2(7):e166. Epub 2005 May 31.

Caetano R, Silva RM, Pedro EM, Oliveira IAG, Biz NA, Santana P. Incorporação de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, 2012 a junho de 2016. *Ciência & Saúde Coletiva* 2017;22(8):2513-2525. DOI: 10.1590/1413-81232017228.02002017.

Brasil. Presidência da República. Decreto nº7.646, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências.

Brasil. Presidência da República. Lei nº12.401, de 28 de Abril de 2011. Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Drummond MF, Schwartz JS, Jönsson B, et al. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008 Summer;24(3):244-58; discussion 362-8.

Eddy D. Health technology assessment and evidence-based medicine: what are we talking about? *Value Health*. 2009;12(Suppl 2):S6-7.

Egger M, Smith GD, O'Rourke K. Rationale, potentials, and promise of systematic reviews. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, Cap. 1, 18p.

Egger M, Smith GD, Sterne JA. Uses and abuses of meta-analysis. *Clin Med (Lond)*. 2001;1(6):478-84. Disponível in: <http://www.clinmed.rcpjournal.org/content/1/6/478.long>

Ferraz MB; Soares PC; Zicchi P. Health technology assessment in Brazil: what do healthcare system players think about it?. *Sao Paulo Med J*. 2011;129(4):198-205

Fink A, Kosecoff J, Chassin M, Brook RH. Consensus methods: characteristics and guidelines for use. *Am J Public Health*. 1984;74(9):979-83.

Drummond MF, Schwartz JS, Jönsson B, Luce BR, Neumann PJ, Siebert U, Sullivan SD. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008;24(3):244-58; discussion 362-8.

Goodman CS. HTA 101: Introduction to Health Technology Assessment. Bethesda, MD: National Library of Medicine (US); 2014. Disponível em: [https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA\\_101\\_FINAL\\_7-23-14.pdf](https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA_101_FINAL_7-23-14.pdf)

GUIMARÃES R. Incorporação tecnológica no SUS: o problema e seus desafios. *Ciência & Saúde Coletiva* 2014;19(12):4899-4908.

Meltzer MI. Introduction to health economics for physicians. *Lancet*. 2001 Sep 22;358(9286):993-8.

Mulrow C. Rationale for systematic reviews p. 1-8. In: Chalmers I & Altman DG. *Systematic Reviews*. Third edition. BMJ Publishing Group. London, 1996.

Nita ME, Secoli SR, Nobre M, Ono-Nita SK. Métodos de pesquisa em avaliação de tecnologia em saúde. *Arquivos de Gastroenterologia* 2009; 46(4), 252-255.

Pichon-Rivière A, Augustovski F, Rubinstein A, Martí SG, Sullivan SD, Drummond MF. Health technology assessment for resource allocation decisions: are key principles relevant for Latin America? *Int J Technol Assess Health Care*. 2010 Oct;26(4):421-7.

Nardi, EP. A Avaliação das Tecnologias em Saúde e as suas Incorporações no Sistema de Saúde Nacional e em Sistemas Internacionais. Instituto de Estudos em Saúde Suplementar. Texto para Discussão nº 56. 2016. Disponível em: <http://documents.scribd.com/s3.amazonaws.com/docs/rsc98ixog5avmvs.pdf>

Nordmann AJ, Kasenda B, Briel M. Meta-analyses: what they can and cannot do. *Swiss Med Wkly*. 2012;142:w13518. 4

Sher DJ, Punglia RS. Decision analysis and cost-effectiveness analysis for comparative effectiveness research—a primer. *Semin Radiat Oncol*. 2014;24(1):14-24.

Oortwijn W, Broos P, Vondeling H, Banta D, Todorova L. Mapping of health technology assessment in selected countries. *Int J Technol Assess Health Care* 2013; 29(4):424-434.

Lima SGG, Brito C, Andrade CJC. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. *Ciênc. saúde coletiva* 2019;24(5):1709-22. doi: 10.1590/1413-81232018245.17582017.

Novaes HMD, Elias FTS. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. *Cad. Saúde Pública* 2013; 29(suppl.1): s7-s16.

Rotstein D, Laupacis A. Differences between systematic reviews and health technology assessment: A trade off between the ideals of scientific rigor and realities of policy making. *International Journal of Technology Assessment in Health Care*, 2004, 20(2):177-183.

Secoli SR, Nita ME, Ono-Nita SK, Nobre M. Avaliação de tecnologia em saúde: II. A análise de custo-efetividade. *Arquivos de Gastroenterologia* 2010; 47(4), 329-333.

Vianna CMM; Caetano R. Avaliações econômicas como um instrumento no processo de incorporação tecnológica em saúde. *Cadernos de Saúde Coletiva* 2005;13:747-766.

Yuba TY, Novaes HMD, Soárez PC. Challenges to decision-making processes in the national HTA agency in Brazil: operational procedures, evidence use and recommendations. Health Res Policy Syst. 2018;16(1):40

#### **TIPO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina levará em conta a frequência e desempenho dos alunos nas atividades cotidianas do curso; seminários de apresentação de textos recomendados, e um trabalho final realizado individualmente ou em grupo de 2 alunos.